

PL 4330 Como o projeto de lei atinge os bancários

A terceirização é um monstro

João Ubaldo



A terceirização, no México, reduziu a categoria de 250 mil para 40 mil bancários

Se a situação dos trabalhadores já não é nada animadora com os níveis atuais de terceirização e quarteirização, imagine se o Projeto de Lei 4330 vingar.

Amplamente praticada nas atividades meio (vigilância, telefonia, limpeza) das empresas públicas e privadas, a terceirização impõe aos trabalhadores maior jornada de trabalho, aumenta o nível de acidentes de trabalho, elimina a representação sindical e promove alta rotatividade.

Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) os terceirizados ganham 27% menos que os trabalhadores com vínculo empregatício formal.

Várias vezes o Sindicatos dos Bancários teve que interferir para que as empresas contratadas pelos bancos honrassem o pagamento do salário e os direitos trabalhistas dos terceirizados. Não foi uma, nem duas vezes!

Proposto pelo empresário e deputado Sandro Mabel (PMDB - GO), em

2004, tendo como relator o deputado baiano Arthur Maia, o PL 4330 autoriza a contratação de trabalhadores através da terceirização até nas atividades fim (no caso dos bancários: corpo gerencial, caixas, escriturários, etc.), ou seja, demissão em massa e recontração dos trabalhadores com salários rebaixados e conquistas subtraídas (FGTS, auxílio-doença e acidente de trabalho, licença-maternidade, vale transporte, vale refeição, férias e 13º). A terceirização é um monstro, por isso temos que destruí-la!

O PL 4330 é uma questão de classe, põe em risco o futuro dos jovens, a economia do País, ataca os trabalhadores na função social do trabalho, rasga 70% da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e põe por terra as convenções coletivas das categorias mais organizadas.

A redução da massa salarial, para milhões de trabalhadores, também terá impacto direto na arrecadação previdenciária e fiscal da União. Com

menor massa salarial, aumentam as demandas do SUS (Sistema Único de Saúde) - alguém já viu terceirizada com plano de saúde?

Quem perde somos nós, a classe trabalhadora. O sistema capitalista não vê seres humanos. Banqueiros, latifundiários e empresários, veem cifras!

Mas temos um aliado! Nossa consciência e mobilização, a pressão sobre os 513 deputados federais. Importantes vitórias já tivemos, e agora, com a votação em aberto no Congresso Nacional, fica mais fácil saber quem são os deputados que defendem os bancos, os empresários, os latifundiários, os que são contra os trabalhadores!

POEMA

Eu gosto de ler gostando

Solano Trindade

Eu gosto de ler gostando,
gozando a poesia,
como se ela fosse
uma boa camarada,
dessa que beijam a gente
gostando de ser beijada.

Eu gosto de ler gostando
gozando assim o poema,
como se ele fosse
boca de mulher pura
simples boa libertada
boca de mulher que pensa...
dessa que a gente gosta
gostando de ser gostada.

Lei Maria da Penha completou sete anos. Página 3

Política Nacional de Saúde para o Homem. Página 4

Combate ao estupro esbarra na apuração

De acordo com dados do Ministério da Saúde (MS), de 2009 a 2012, os casos de estupro cresceram 157% no Brasil. Em cada dez casos, 8,5 são contra mulheres. A partir de 2011, os casos de violência passaram a ter notificação obrigatória em todos os serviços de saúde, o que contribuiu para o aumento dos registros. Ainda segundo o MS, há no Brasil 12.704 presos por estupro, 99,2% são homens.

www.carlosbritto.comcommons



As denúncias e mobilizações públicas tem contribuído decisivamente para que não fiquem impunes os abusos contra as mulheres

O estupro é um crime de oportunidade. Estudiosos e polícia concordam que não há um lugar específico onde os estupros aconteçam. A maioria dos casos ocorre na casa da vítima, praticado por algum vizinho ou membro da própria família. Mas apesar da proximidade entre agressor e vítima, em muitos casos a maior dificuldade de prender os acusados é por falta de provas.

As mulheres têm medo de denunciar ou apontar suspeitos, principalmente quando eles são de suas áreas de moradia. Isso se comprova na prática através de números da Secretaria da Segurança Pública da Bahia (SSP). Apesar do registro de 137 casos – entre janeiro e março deste ano –, em Salvador, a própria SSP não sabe informar quantas pessoas foram presas por esse tipo de crime.

A coordenadora do Grupo Especial em Defesa da Mulher (Gedem) do Ministério Público, promotora Márcia Teixeira, afirma que há deficiência nas investigações dos crimes de estupro. “Só um percentual entre 9% e 12% das investigações em delegacias com relação a estupro é transformado em denúncia. Há uma reverberação do machismo da so-

cidade nas investigações. Aliado a isso, a maioria dos autores dos crimes são pessoas próximas das vítimas, que precisam vencer o medo para denunciar”, explica.

Agravamento

Em cinco anos – de 2007 a 2012 –, a Bahia registrou um aumento de 120% nos crimes de estupro. Só este ano, mais de 140 inquéritos já foram abertos nas delegacias de Salvador, a maioria dos registros na Área Integrada de Segurança Pública 5, que engloba o Subúrbio Ferroviário, seguido por Tancredo Neves e Itapuã. Por mês, o Serviço de Atenção a Pessoas em Situação de Violência Sexual (Viver), que é mantido pela SSP, atende, em média, 80 casos de violência sexual, desde 2001, quando o serviço foi criado.

O número expressivo de aumento das ocorrências, entretanto, pode ser relativizado. Em recentes declarações à imprensa, a diretora do Viver, Débora Cohim, acredita que esse incremento nos últimos cinco anos é reflexo de uma mudança na legislação que, a partir de 2009, passou a definir como estupro todo tipo de contato com conotação sexual. Antes

só eram classificados assim os casos em que ocorria penetração durante o ataque. Os demais eram considerados atentados violentos ao pudor.

Vulnerabilidade

Os registros do Viver revelam que o maior volume de denúncias vem das classes de menor poder econômico. Mas também aí ocorre uma distorção, porque são as pessoas das classes populares que efetivamente procuram o apoio do serviço público quando acontece esse tipo de situação. “A violência sexual não é característica da pobreza. É que nas classes mais ricas há menos denúncias”, aponta Cohim.

O Serviço de Atenção Viver aponta ainda que 74% das pessoas em situação de violência sexual atendidas por eles são crianças ou adolescentes, de zero até 18 anos, sendo que a maior quantidade são meninas de 13 anos. O serviço registra ainda um crescimento nas denúncias de violência sexual contra meninos, mas há ainda muito preconceito em denunciar casos masculinos por todo o machismo envolvido nessas situações.

Fonte: Correio Online

Morando com o inimigo

Após sete anos de vigência da Lei Maria da Penha, 86% das mulheres já denunciaram os maus-tratos que sofrem. A Lei 11.340/2006, que coíbe a violência doméstica e familiar, é reconhecida pelas Nações Unidas como uma das três melhores legislações no mundo no enfrentamento à violência contra as mulheres.

A lei Maria da Penha, criada para punir com rigor as agressões contra as mulheres, completou sete anos no dia 7 de agosto. O aniversário foi marcado pela 7ª Jornada Lei Maria da Penha, organizada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

No evento, a ministra da Secretaria de Políticas para Mulheres, Eleonora Menicucci, destacou a importância da denúncia para a efetividade da lei e a punição aos agressores. “Se não denunciar, não existe crime”, afirmou.



Maria da Penha: exemplo de vida e de luta

Ligue 180

A Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 é um serviço de utilidade pública que orienta as mulheres em situação de violência sobre seus direitos. O atendimento funciona 24 horas, todos os dias da semana, inclusive finais de semana e feriados. São aceitas ligações de celular pré-pago mesmo sem crédito/recarga. Em seis anos, o Ligue 180 atendeu a mais de três milhões de denúncias.

Segundo a ministra, a lei Maria da Penha funciona por vários motivos. “O primeiro é que dá cadeia. E o segundo é que, hoje, mexe na conta bancária do agressor, que tem que ressarcir a União sobre todo valor que é pago aos dependentes da mulher em caso de morte”, explica.

Desde a promulgação da Lei, as denúncias de violência doméstica vem sendo incentivadas. Pesquisa feita pelo Instituto Patrícia Galvão e

Data Popular, divulgada em agosto, mostra que hoje 86% das mulheres denunciam os maus-tratos que sofrem. Também revela que 98% dos entrevistados conhecem a Lei.

Pesquisa

A pesquisa intitulada Percepção da Sociedade sobre Violência e Assassínio de Mulheres, revela ainda que o problema está presente no cotidiano da maior parte dos brasileiros: entre os entrevistados, de todas as classes sociais, 54% conhecem uma mulher que já foi agredida por um parceiro e 56% conhecem um homem que já agrediu uma parceira. E 69% afirmaram acreditar que a violência contra a mulher não ocorre apenas em famílias pobres.

A pesquisa está disponível na internet, no endereço: <http://agencia-patriciagalvao.org.br>.

Fonte: Secretaria de Políticas para Mulheres/ com informações da Agência Brasil

Sofrimento ocupacional

Saio de uma reunião no Sindicato dos Bancários sobre a Saúde do Trabalhador, neste 24 de julho, ainda sob o impacto de uma rica reflexão. A maioria dos presentes, portadores de LER/DORT. Entender o nosso corpo, nossa mente e nosso espírito, após uma doença ocupacional, passa pelo sofrimento. Queremos saber todas as causas e as ferramentas para tratar e conter. A brilhante explanação do Dr. Carlos Valadares sobre o adoecimento por DORT e a influência do estresse, passeamos um pouco pela história bancária através do livro – Bancos, Bancários e Movimento Sindical -, de Euclides Fagundes, presidente do Sindicato.

Tem crescido os afastamentos por doenças ocupacionais, muito sofrimento físico e psicológico, famílias sofrendo. Porque isto? O que fazer para mitigar? Primeiro entender que muita coisa mudou no trabalho bancário, inclusive os fatores de risco. O Sindicato

Meire Cardeal - funcionária do Safra vem realizando um trabalho consistente nessa área. Mas isso não deve ficar só pela iniciativa do Sindicato.

Nós podemos e devemos alertar a categoria bancária de que temos riscos ocupacionais, de que somos submetidos a questões biomecânicas, organizacionais e psicossomáticas que podem levar ao adoecimento. É dever de todo trabalhador conhecer e entender os riscos ocupacionais, avançando na auto-valorização, no conhecimento e discernimento da manutenção da saúde. Tomar posse de sua história, de sua vida, de forma consciente, é fundamental.

Neste mundo dual século XXI, é ingenuidade ficarmos alheios ao que grita à nossa frente: colegas e colegas adoecendo. O Sindicato continuará com o seu brilhante trabalho de levar sua experiência às universidades, às agências, alertando e rompendo as fronteiras



Meire Cardeal e o diretor de Saúde do SBBA, Reinaldo Martins, no debate sobre doenças ocupacionais

do medo para que o poder do conhecimento possa transformar e capacitar cada um de nós a sermos autores e atores de nossa própria história. Para que não sejamos “abusados”, assumindo efetivamente nossos direitos de cidadãos.

Vamos socializar o conhecimento sobre a saúde do trabalhador, especialmente este ano em que o tema da Campanha Salarial é “Valorizar o trabalhador, para o desenvolvimento do Brasil” nada mais pertinente do que valorizar-se, conhecer seu trabalho, sua saúde, seu sindicato. Unidos somos mais fortes!

Mais saúde para o homem

Mobilizar a população masculina brasileira pela luta e garantia de seu direito social à saúde é um dos desafios dessa política. Ela pretende tornar os homens protagonistas de suas demandas, consolidando seus direitos de cidadania.

<http://blogs.diariodonordeste.com.br/>



Estudos do Ministério da Saúde (MS) comprovam que os homens são mais vulneráveis que as mulheres às enfermidades graves e crônicas. Isso porque eles recorrem menos aos serviços de atenção primária e só procuram o sistema de saúde quando os quadros já se agravaram. Por isso, a cada três mortes

de pessoas adultas, duas são de homens. Quando comparado com as mulheres, o tempo de vida deles é 7,6 anos menor.

Para mudar essa realidade, o MS criou a Política Nacional de Saúde do Homem, em 2009. De lá pra cá, mais de setenta cidades, incluindo todas as capitais, já aderiram a essa

política, recebendo, cada uma delas, financiamento específico de R\$ 75 mil, para ampliar o atendimento masculino nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAS).

A iniciativa prevê aumento de até 570% no valor repassado às unidades de saúde por procedimentos urológicos e de planejamento familiar, como a vasectomia, e a ampliação em até 20% no número de ultrassonografias de próstata.

A iniciativa foca os homens entre 20 a 59 anos, que constituem 41,3% da população masculina ou 20% da população, totalizando 2,5 milhões de brasileiros. Além de criar mecanismos para melhorar a assistência a essa população, a meta do governo federal é incentivar que eles procurem o serviço de saúde ao menos uma vez por ano.

Fontes: <http://www.brasil.gov.br/sobre/saude/saude-do-homem>
http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1623

Seis alimentos indispensáveis à saúde do homem

Azeite de oliva - rico em ácidos graxos monoinsaturados, o consumo moderado de azeite ajuda a manter os níveis de colesterol total dentro dos limites normais e aumenta os níveis do HDL (o colesterol bom). O colesterol elevado é importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, que acometem mais homens do que mulheres.

Frutas oleaginosas - castanhas, amêndoas, nozes são fontes de ômega 3 e auxiliam na redução da pressão arterial, diminuição das taxas de triglicérides e colesterol total no sangue. A taxa de triglicérides elevada e a hipertensão também são fatores de risco para doenças cardiovasculares.

Aveia - a aveia é rica em fibra solúvel, que ajuda a melhorar a intolerância à glicose e auxilia no controle do diabetes tipo 2. O diabetes é a principal causa de impotência sexual masculina. Outras fontes de fibras solúveis são: feijão, lentilha, maçã.

Tomate - o licopeno presente no to-

mate parece diminuir em 35% os riscos de câncer da próstata, segundo estudo realizado na Universidade de Harvard. O licopeno pode ser encontrado também nas frutas de coloração vermelha.

Vegetais verdes - brócolis, espinafre, almeirão, rúcula são exemplos de vegetais verdes ricos em vitamina E. A vitamina E é um poderoso antioxidante e estudos mostram que homens que comem mais frutas e verduras, ricos em antioxidantes, têm um espermatozóide de melhor qualidade, aumentando assim a fertilidade.

Carnes magras - as carnes, de maneira geral, são fontes de proteína responsáveis também por formar o colágeno e queratina dando assim, força aos seus cabelos, prevenindo contra a queda de cabelo e a calvície. Mas prefi-



ra as carnes mais magras, como peixe, frango sem pele ou mesmo carnes bovinas sem gordura aparente.

Além da alimentação outros fatores vão contribuir para o bem estar e saúde dos homens, como: praticar atividades físicas regularmente, diminuir os níveis de estresse, evitar o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e o cigarro.

Por: Camila Rebouças de Castro - Nutricionista - CRN-3 14.112
<http://maisequilibrio.com.br/>

O Jornal Mulher em Movimento é uma publicação do Sindicato dos Bancários da Bahia, editado sob a responsabilidade do Departamento de Gênero. **Presidente:** Euclides Fagundes. **Diretora de Gênero:** Alda Valéria. **Diretor de Imprensa:** Adelman Andrade. **Endereço:** Avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Salvador-Bahia. CEP 40.060-000. **Fone:** 71 3329.2333. **Fax:** 71 3329.2309. **Site:** www.bancariosbahia.org.br. **Email:** genero@bancariosbahia.org.br. **Jornalista:** Ney Sá. **Projeto gráfico:** Danilo Lima. **Diagramação:** Daniel Santana. Edição fechada em 16.09.2013. **Tiragem:** 5 mil exemplares. **Impressão:** Gráfica Muttigraf. Distribuição gratuita.

intenseduc.aioanuncio.com.br